



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DO ALMOÇO SOBRE PETRÓLEO NA ÁSIA
OFERECIDO PELA THOMSON REUTERS**

**SINGAPURA
5 de Junho de 2013**

Exmo. Sr. Alfred Loo, da Thomson Reuters
Excelências,
Senhoras e senhores

É um prazer estar aqui hoje a falar do progresso de Timor-Leste e dos desenvolvimentos na nossa indústria do petróleo e do gás.

Agradeço à Thomson Reuters por me dar esta oportunidade e por organizar este evento.

Gostaria também de agradecer a todos os presentes por estarem aqui hoje e pelo vosso interesse no nosso jovem país.

Gostaria ainda de aproveitar esta oportunidade para agradecer uma vez mais ao Estado de Singapura pela sua magnífica hospitalidade e por ter feito da nossa visita um sucesso.

Para muitas nações em vias de desenvolvimento, incluindo Timor-Leste, Singapura é um modelo e uma inspiração, mostrando o que pode ser alcançado quando existe uma visão clara, um compromisso com a educação e uma liderança pública forte.

Em Timor-Leste, nutrimos grande admiração pela transformação notável de Singapura e estudamos a vossa experiência para assim informar o nosso próprio desenvolvimento.

Como sabem, Timor-Leste passou por alguns períodos difíceis no nosso caminho rumo ao desenvolvimento. Alcançámos a nossa Independência em 2002, após quase três anos sob a administração das Nações Unidas.

Desde o início que os nossos desafios foram enormes. A maior parte das nossas infra-estruturas tinham sido destruídas no rescaldo do nosso voto pela independência, não possuíamos os recursos humanos necessários para construir uma nação e o nosso povo estava traumatizado pela luta em prol da independência.

Todavia, e tal como essa luta pela independência demonstrou, o nosso povo tem uma profunda coragem e determinação. É esta mesma determinação que estamos agora a canalizar para o desenvolvimento da nossa nação.

Senhoras e senhores,

Tal como fez Singapura, em Timor-Leste provámos que a nossa verdadeira força é o nosso povo.

No mês passado celebrámos o 11.º aniversário da Restauração da nossa Independência, e felizmente tivemos muitos motivos para celebrar.

Após um início difícil, nos últimos anos temos desfrutado de uma vida em paz e segurança. Em reconhecimento deste nosso progresso a última Missão das Nações Unidas disse adeus a Timor-Leste no ano passado, e é com prazer que posso afirmar que essa retirada não teve impacto sobre o nosso progresso ou sobre a segurança do nosso país.

Uma das áreas do nosso sucesso tem sido a gestão económica. Timor-Leste é uma economia pequena mas emergente, com mercados abertos e livres e algumas das taxas fiscais mais baixas do mundo inteiro.

Desde que o meu Governo foi eleito em 2007 temos registado taxas médias de crescimento económico de 11,9%, sendo que o Fundo Monetário Internacional prevê que este crescimento elevado vá continuar. Isto está a criar emprego e oportunidades para o nosso povo.

O nosso fundo de riqueza soberana, o Fundo Petrolífero, cresceu de 1,8 mil milhões de dólares em 2007 para mais de 13,6 mil milhões actualmente. Desde Janeiro do presente ano o fundo tem crescido em média 324 milhões de dólares por mês.

Agora que criámos uma base sólida de segurança e estabilidade existe um forte sentimento de esperança e confiança em Timor-Leste. Isto permitiu-nos também começar a planear o futuro a longo prazo.

Assim sendo, em 2011 lançámos o nosso *Plano Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste 2011-2030*, um documento abrangente que visa transformar Timor-Leste num país com rendimentos médio-altos até 2030, com uma população instruída, saudável e a viver em segurança.

Uma parte importante deste Plano é o nosso progresso económico e o desenvolvimento de indústrias que fomentem a nossa prosperidade. O *Plano Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste 2011-2030* designa três indústrias estratégicas que serão essenciais para o nosso futuro. São estas a agricultura, o turismo e o petróleo.

Senhoras e senhores,

A nossa indústria petrolífera é vital para o nosso crescimento económico e para a nossa capacidade de construir a nossa nação e apoiar o nosso povo. Ao contrário de Singapura, temos a vantagem de poder financiar o nosso desenvolvimento a partir das receitas do petróleo e do gás. Os rendimentos do nosso sector petrolífero financiam grande parte do nosso orçamento, dos nossos gastos com infra-estruturas e da nossa prestação de serviços de educação e de saúde.

Dada a importância das receitas petrolíferas, que pertencem ao nosso povo, estamos totalmente empenhados em que haja transparência. Orgulhamo-nos do facto de Timor-Leste ser o primeiro país na Ásia e o terceiro no mundo inteiro a cumprir com a Iniciativa para a Transparência nas Indústrias Extractivas.

Isto significa que cada dólar gerado pelos nossos recursos petrolíferos e de gás é contabilizado e auditado, de modo a que os fundos sejam geridos com transparência e em benefício do nosso povo.

Para garantir que aproveitamos ao máximo os nossos recursos petrolíferos e de gás, temos algumas das mentes mais brilhantes da nossa nação, bem como de vários pontos do mundo, a pensar qual a melhor forma de fazermos crescer o nosso sector petrolífero e de garantir que os benefícios chegam a todo o povo timorense.

Actualmente Timor-Leste tem dois campos a produzir na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto – uma zona do Mar de Timor rica em petróleo e definida no Tratado do Mar de Timor assinado por Timor-Leste e pela Austrália em 2002.

Estes campos são o projecto Bayu Undan, operado pela Conoco Phillips, e o projecto KITAN, operado pela Eni. Estes dois campos estão actualmente a produzir uma média de seis milhões de barris equivalentes de petróleo por mês.

Na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto o Bayu Undan e o Greater Sunrise são os dois maiores campos descobertos até à data. O campo do Bayu Undan contém reservas recuperáveis de 500 milhões de barris de líquidos e 4 biliões de pés cúbicos de gás, ao passo que o campo do Greater Sunrise contém reservas recuperáveis de 7,67 biliões de pés cúbicos de gás e 298 milhões de barris de condensado.

As actividades de exploração na ADPC e nas nossas áreas exclusivas no Mar de Timor, incluindo estudos sísmicos e perfurações, indicam que existe um sistema petrolífero na área, com várias possibilidades que atrairão mais acções de exploração no futuro.

À semelhança de muitos países em vias de desenvolvimento com base em recursos, Timor-Leste adoptou o regime de Contrato de Partilha de Produção de Petróleo como forma de levar empresas internacionais e nacionais de exploração e produção petrolífera a investir na exploração petrolífera.

Timor-Leste tem também a sorte de possuir recursos tanto no mar como em terra. Para além dos recursos petrolíferos possuímos ainda recursos minerais substanciais. Os dados e informações preliminares indicam que estes recursos minerais incluem ouro, cobre, manganésio, mármore, fosfato, gesso de paris e minério de ferro. A exploração destes recursos poderá começar assim que a nossa proposta de Lei sobre Extracção Mineira, actualmente a ser sujeita a consulta pública, for convertida em Lei.

Senhoras e senhores,

Uma das medidas que tomámos para garantir que aproveitamos ao máximo os nossos recursos foi o estabelecimento de uma Empresa Nacional do Petróleo, a, TIMOR GAP, E.P, que significa Timor Gás e Petróleo, Empresa Pública. A TIMOR GAP, E.P. está a liderar o desenvolvimento da nossa indústria por via da participação, posse e investimento directos no sector petrolífero.

O mandato da TIMOR GAP abrange todos os aspectos da indústria do petróleo e do gás, tanto a montante como a jusante, e incluindo serviços para a indústria. É responsável por criar oportunidades de negócio e de emprego para o povo timorense, bem como por garantir a transferência de qualificações e tecnologias, ao mesmo tempo que defende bons padrões a nível de saúde, segurança e ambiente. A TIMOR GAP, E.P. pode constituir empreendimentos conjuntos com empresas nacionais com vista à condução de actividades empresariais.

A TIMOR GAP, E.P. dá-nos uma participação directa na expansão da nossa indústria e permite-nos melhorar os nossos recursos humanos e as nossas infra-estruturas de capital, a fim de criar uma indústria sustentável e a longo prazo para a nossa nação.

Senhoras e senhores,

Outra responsabilidade atribuída à TIMOR GAP, E.P. é a gestão do Projecto Tasi Mane. O Projecto Tasi Mane irá desenvolver a nossa costa sul enquanto centro sub-regional para a indústria petrolífera, trazendo o desenvolvimento petrolífero até à nossa ilha. O Projecto

Tasi Mane providenciará ainda dividendos económicos directos a partir das actividades da nossa indústria petrolífera.

O Projecto Tasi Mane envolve três aglomerados operacionais ao longo de 155 quilómetros da costa sul de Timor-Leste, virados para o Mar de Timor que engloba a Área Exclusiva de Timor-Leste e a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto – ambas as quais são zonas promissoras de exploração de petróleo e gás. O Projecto incluirá a construção de uma Base de Fornecimentos no Suai, onde serão realizados e adjudicados trabalhos a nível de logística e serviços para a indústria petrolífera. No Suai haverá uma construção faseada de instalações portuárias importantes, servindo diversas funções e diversos utilizadores. Também o aeroporto local será reabilitado.

Continuando para leste ao longo da costa, iremos estabelecer uma refinaria e uma indústria petroquímica na cidade de Betano. A refinaria de Betano consistirá num parque industrial que incluirá indústrias de refinaria e indústrias petroquímicas, juntamente com um centro de administração da indústria petrolífera. A refinaria irá assegurar necessidades domésticas em termos de combustível, como sejam gasóleo, gasolina, combustível de jacto e asfaltos.

No final do corredor, e mais a leste em Beaço, o Governo designou uma área de dimensão considerável para o desenvolvimento de projectos de Gás Natural Liquefeito. Foram descobertos vários campos de gás em zonas próximas do Mar de Timor, incluindo o campo do Greater Sunrise, sendo que a Instalação de GNL de Beaço será o local onde o gasoduto de gás natural chegará a Timor-Leste.

Para ligar os aglomerados o governo está a planear construir uma auto-estrada do Suai ao Beaço, numa distância de 156 km.

Ao longo dos últimos 5 anos o Governo investiu fortemente em estudos para provar a viabilidade técnica e comercial do Projectos referentes a Tasi Mane, sendo que estes projectos se encontram em fases distintas de planeamento e desenvolvimento.

O Projecto Tasi Mane estabelecerá uma indústria petrolífera dinâmica e integrada ao longo da nossa costa sul, contribuindo com desenvolvimento, emprego e indústria para o nosso país. Estamos ansiosos por trabalhar com o sector privado neste projecto tão importante para o progresso da nossa nação.

Senhoras e senhores,

Antes de terminar, sei que alguns de vocês podem estar interessados no processo de arbitragem do Tratado sobre Certos Arranjos Marítimos no Mar de Timor, o qual irá esclarecer a validade deste Tratado.

Este é um assunto que Timor-Leste leva muito a sério. Dado que são questões que estão actualmente a ser sujeitas a arbitragem formal, não seria apropriado discuti-las em público ou fazer mais comentários sobre elas, mas posso dizer que esperamos que o assunto seja resolvido de forma rápida e benéfica para todas as partes.

Gostaria contudo de salientar que Timor-Leste e a Austrália têm um relacionamento bilateral muito maduro e positivo. Somos bons amigos e a Austrália já contribuiu muito – e continua a contribuir – para o nosso desenvolvimento nacional. Estamos confiantes de que a arbitragem não irá afectar a nossa grande amizade com a Austrália.

Senhoras e senhores,

Obrigado uma vez mais por estarem aqui presentes hoje e à Thomson Reuters por organizar este evento.

Espero que tenham aprendido mais sobre a nossa nação e sobre a nossa indústria petrolífera. Faço votos de que conversem com os nossos Ministros e com os membros do nosso governo durante este almoço. O nosso Ministro do Petróleo e dos Recursos Naturais, Alfredo Pires, está aqui hoje, juntamente com o Presidente e Director-Geral da TIMOR GAP, EP, e com Gualdino da Silva, o Presidente da Autoridade Nacional do Petróleo de Timor-Leste. Todos eles terão todo o gosto em discutir de forma mais detalhada os planos que temos para o nosso futuro.

Juntos, e trabalhando lado a lado com a indústria petrolífera, Timor-Leste quer construir um futuro melhor para o nosso povo.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão